

CARROS ALEGÓRICOS DE ARROJADAS CONCEPÇÕES ESTÃO SENDO CONSTRUÍDOS PARA QUE AS BODAS DE DIAMANTE SEJAM CONDIGNAMENTE ASSINALADAS, COMO ALGO DE NOVO DO VELHO CARNAVAL DE LOULÉ.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00 N.º 810
ANO XXIX 25-12-1980
Tiragem média por número:
2 700 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



NATAL dentro de mim

«Cristo não nasce só uma vez no ano. Cristo nasce em cada hora humana, nos votos dos que, na dor ou na esperança, O evocam ou O chamam. E é essa Luz que os homens evocam nesta data».

— Augusto de Castro.

Para Portugal é talvez um dia de Natal sem festas ou alegria possível. O tempo de tragédia em que se vive, açoitado pelas brigas, neste pântano em que se confrontam os meios mais opostos, nas condições mais diversas, não é uma glorificação para os verdadeiros Portugueses.

Dia de Natal, deveriam ser todos os dias! O que se sofre neste mundo, os desgostos e as desilusões que se sucedem na existência de um homem, não enramam nem perfumam o nosso próprio Natal.

Os emissários da alta política não nos consolam com a justiça dos preços. Do bacalhau à gasolina, do vestuário ao próprio jornal, tudo vai aumentar, tudo vai subir assustadoramente, e

no próprio jovem não se vê ânimo para a Vida. O mendigo do crepúsculo continua buscando abrigo e uma cêdola de pão.

Este Natal é ainda a magra refeição de muitos, a vida difícil e penéda da maior parte do mundo.

Eu sinto o Natal dos pobres (continua na pág. 6)

Plano Geral de Vilamoura

— a procura de uma regra civilizada

— Um apontamento de —
— LUÍS PEREIRA —

Vilamoura — a primeira grandeza de turismo algarvio! Aspectos positivos como a orgânica de gestão, a formação profissional, a variedade de ambiente, espaços urbanos diversificados, infraestruturas, equipamentos e, sobretudo, a limpa

PROMOVER O MEL

Com a entrada de Portugal na CEE devem ser tomadas medidas com o objectivo de defender determinadas produções agrícolas que nos podem enriquecer o nosso mundo rural.

Os apicultores devem defender o bom mel português e salvaguardar o insubstituível papel das abelhas como factor de produção agrícola, graças à sua acção polinizadora.

(continua na pág. 7)

PODERÁ A AD SUSTER AINDA A QUEDA DE PORTUGAL NO ABISMO?

por
— VITORIANO ROSA —

O estranho resultado eleitoral do dia 7 de Dezembro deixou muita gente boquiaberta. E o caso não é para menos. Da extrema-direita à extrema-esquerda, todos os partidos, com excepção da Aliança Democrática e, mesmo esta, bastante desfalçada em relação aos resultados eleitorais do dia 5 de Outubro,

votaram em Ramalho Eanes. Demonstração de confiança nas suas qualidades de estadista ou de chefe militar, feita a partir de quê? Não se vislumbra, nos cinco anos do primeiro mandato de Ramalho Eanes, nada de nada que milite a seu favor. Portugal vive — e ainda vive — em situação de perigo permanente: o desemprego aumentando, a inflação subindo, o atraso económico, cultural, hospitalar, sanitário, educacional, agrícola, piscatório, etc., não parando de crescer, apesar do evidente esforço do Governo AD para sustentar a queda no abismo.

Mas, como todas as obras hu- (continua na pág. 2)

Museu Etnográfico de Loulé — obra adiada

Existe uma verba cativada de 4 mil contos destinada a obras de restauro dos imóveis anexos ao Castelo.

Contudo, as obras para terem início estão dependentes de uma vitória do arquitecto dos edifícios de monumentos nacionais.

A Comissão Pró-Museu, o pelouro municipal da Cultura, não

(continua na pág. 7)

PODER LOCAL — Local sem poder

(VER PÁGINA 8)

FLORESTAÇÃO da Serra Algarvia

Fala-se muito na florestação da serra algarvia e na solução dos seus problemas urgentes.

Procura-se um aumento da produção e da rentabilidade sem que se resolvam os problemas mais prementes da zona serrana. A falta de estradas ou de caminhos em condições impede a florestação de certas zonas, onde não se pode transitar de uma povoação para outra.

O Banco Mundial propõe-se conceder empréstimos para a

florestação, mas é necessário não esquecer as estruturas de algumas zonas, meio selváticas, onde só um animal pode caminhar.

Torna-se difícil, nestas circunstâncias, a plantação de eucaliptos. De momento não é possível, nestas condições precárias, a realização de grandes feitos, nesta região algarvia tão desarmonicamente utilizada sob os pontos de vista agrícola e urbano.



VILAMOURA É UM MURMÚRIO DE POESIA POR ENTRE LUXURIANTE VEGETAÇÃO

A TV DESPREZA O ALGARVE

Nunca a RTP, como serviço público, se preocupou com os problemas dos algarvios.

Nem noticiário, nem imagens sobre esta província esquecida. Apenas lembrada quando fonte de receitas de emigrantes e turistas. Ai o Poder Central não se esquece de lhe sugar o fruto.

Nunca há interesse, por parte da RTP, na difusão de notícias do Algarve.

O roncar das motorizadas na alta da noite

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

Ninguém duvida que a bicicleta a motor presta serviços inestimáveis, a quantos, de es- (continua na pág. 2)

Enquanto a região norte é propagandeada com reportagens em série, noticiário e imagens, abrangendo toda a área e focando problemas regionais, o Algarve não existe nos ecrãs da televisão.

Que maçada suportarmos o peso da taxa e sofrermos tão grande boicote, além de não beneficiarmos do segundo canal!

Em sintonia com o jornal «O Távira», também «A Voz de Loulé» repudia com veemência

tamamha injustiça. Oxalá o Governo e o Presidente da República reparem tão grave erro e não esqueçam que o Algarve também é País.

Os problemas do Algarve existem e a TV, cujo programa 2 não chega cá, nem sequer dá cobertura aos problemas locais aqui vividos.

Saibamos ser reivindicativos e justos, em benefício deste Algarve ignorado, ou então teremos de formar o Partido da Autonomia.

«A Voz de Loulé», n.º 52 de 16-1-1955

De e para louletanos

Vão decorridos dois anos que apareceu na nossa terra uma Luz que começou a iluminar os espíritos dos louletanos, mormente aqueles que mourejam longe, muito longe mesmo, dos muros arruinados e acastelados que foram seu berço, pelo pão amargo ou feliz, da vida de todos nós.

Dispersos ou juntos, todos sentem, muito acrisoladamente, o calor amigo e consolador deste órgão vivificador que, periodicamente, nos dá as notícias das coisas que conhecemos, dos amigos e de tudo que foi ou são ainda incentivos bairristas do que muito legitimamente se chama — o louletanismo dos louletanos.

Suprindo todo um passado, esta Luz espiritual merece já

uma bela classificação por muito se ter adiantado àquelas outras luzinhas que debilmente nos alumiarão durante alguns interpolados anos.

Com a evolução dos tempos um vento de boa feição veio dar a Loulé, mercê da carolice de um dedicado louletano, o meio de todos se conhecerem e melhor se comunicarem.

Por mim, já que os meios se me proporcionam, aqui apareço agora a entrar neste reduto amigo a botar a minha fala modesta e simples, para conversar com os meus irmãos, louletanos, filhos desta terra que, geográfica e historicamente, se acha enquadrada nesta risonha província que se chama Algarve.

Não sou um rapaz de verdes (continua na pág. 3)

Um Natal Feliz, em fé e liberdade e um Ano Novo cheio de venturas

«A Voz de Loulé», semanário da esperança, apresenta a todos os assinantes, leitores e simpatizantes, sem esquecer o justo sacrifício dos seus colaboradores mais próximos, o sentido de umas Festas Felizes, cheias de agradáveis surpresas, com sorrisos de confiança e fé num futuro mais próspero.

Poderá a AD sustentar ainda a queda de Portugal no abismo?

(continuação da pág. 1)

manas, a democracia não é um regime perfeito. Hitler subiu ao poder eleito democraticamente. Na Checoslováquia, o Partido Comunista utilizou o presidente Edvard Benes, presidente da República de 1935 a 1938 e, mais tarde, de 1945 até à sua morte misteriosa em 1948, para estabelecer a feroz ditadura do proletariado que nem a Primavera de Praga conseguiu moderar. Agora, em Portugal, é a vez do Partido Comunista, aliado ao Partido Socialista, ao MDP-CDE, ao MRPP e a outras organizações revolucionárias, ter um presidente «seu».

Porque apostou tanto o Partido Comunista em Ramalho Eanes?

Antes de tudo, porque a situação portuguesa actual — de miséria e ignorância — é a que mais favorece o Partido Comunista. Onde houver progresso, educação, bem-estar, desenvolvimento e qualidade de vida — o comunismo não tem a mínima possibilidade de existência. É assim nos Estados Unidos, na Suécia, na Suíça, na Inglaterra, na Alemanha, na França, na Espanha, no Japão, na África do Sul, na Áustria, na Finlândia, no Canadá. E não é por acaso: é na miséria que o ódio se gera, que a cobiça se instala, que o crime prolifera, que as destruições se multiplicam; nos países onde os direitos humanos ao pão, ao trabalho, à educação, à saúde, ao amor, existem de facto, ninguém se sente impellido ao ódio, à cobiça, ao crime ou à destruição.

Não é por acaso que o Programa do Movimento das For-

ças Armadas, prometido a Portugal na madrugada redentora do 25 de Abril, se converteu, poucos meses passados, em sucessivos movimentos revolucionários: o 28 de Setembro, o 11 de Março, o 25 de Novembro. As promessas foram transformadas em miragens: a preocupação imediata da luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, que implicaria uma estratégia antimonopolista redundou no que todos sabem: dez contos valem hoje menos do que três contos em Abril de 1974 e, quanto à estratégia antimonopolista, assistiu-se à concentração de 70% da economia nas mãos do Estado, com todos os nefastos males característicos da falta de concorrência. Para cúmulo da situação, as empresas públicas — onde impera a burocracia, o «não-te-rales», o deixa andar, o quem vier atrás que feche a porta, a corrupção, o suborno, as promoções políticas em prejuízo da capacidade profissional e outros males conhecidos — acarretam ao Estado milhões de contos de prejuízos mais ou menos camuflados através da ausência de balanços cumpridos nos prazos legais, empréstimos e subsídios constantes e o mais que a falta de prestação de contas públicas permite e consente.

Toda esta corrida para o abismo é a que convém a Moscovo e à sua sucursal de Lisboa. Graças a ela, Angola, Moçambique, a Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe foram convertidas em colónias soviéticas, à custa de muitas centenas de milhares de mortos conhecidos e de carnificinas secretas geradas na luta pelo Poder que a história

de todos os Partidos Comunistas regista desde 1917.

As promessas do Movimento das Forças Armadas foram esquecidas: não houve nenhum debate, franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino. Em Moçambique, entregou-se tudo — território e gentes — à cobiça da Frelimo e de um meio-louco Samora Machel que nacionalizou a própria propriedade. Os portugueses perderam ali, de um dia para o outro, casas, cultivos, dinheiro, vidas e bens. Vieram como se sabe: com a roupa do corpo, porque de tudo o mais foram roubadas, quando não deixaram lá as próprias vidas, mulheres e crianças violadas, parentes e amigos destruídos.

De Angola, esperava-se menos insensatez: celebrou-se no Alvor um acordo com três partidos para a independência. Mas, nas vésperas dessa independência, os russos e os cubanos intervieram com a sua pesada máquina de guerra, chacinaram a oito e implantaram o estado de sítio: a ditadura do proletariado venceu mais uma vez. As lutas pelo Poder que vieram depois, a revolta de Nito Alves, a «morte súbita» de Agostinho Neto em Moscovo e tudo o mais que não se sabe, não passam dos abortos do costume nos países dominados pelo comunismo.

Consumada a entrega de Angola aos russos e cubanos, o clima de revolução que se vinha vivendo em Portugal parou com o 25 de Novembro (catorze dias depois de ser arreada vergonhosamente, a bandeira portuguesa em Luanda). Ainda hoje se não sabe concretamente o que por cá se passou. Os poucos documentos oficiais que foram publicados — como o livro do Relatório da Comissão de Averiguação de violências sobre presos sujeitos às autoridades militares, nomeada por resolução do Conselho da Revolução de 19 de Janeiro de 1979, e apresentado em Julho desse ano — caíram, tal como o programa do MFA, em total esquecimento.

(continua na pág. 5)

O RONCAR DAS MOTORIZADAS NA ALTA NOITE

(continuação da pág. 1)

cassos meios económicos, têm de se deslocar a distâncias longas para ganhar o pão de cada dia. É justo que o jovem circule de noite, respeitando as regras de trânsito.

Mas o ruído dos motores e escapes, as corridas trágicas, a poluição sonora, perturbam quantos pretendem estar sossegados em casa, ouvindo rádio ou vendo televisão, depois de um dia cansativo de trabalho.

Em Loulé, o roncar das motorizadas é um cancro social, um caso indesejável que deverá ser reprimido pelas autoridades, insuficientes para uma vigilância cuidada e eficaz.

A motorizada, diga-se em abono da verdade, é um meio de transporte útil para quem não pode ter um carro, mas é também o maior canalizador de vítimas que diariamente recolhem ao hospital ou ao cemitério.

O problema não seria tão grave se alguém fosse capaz de manter a ordem, punindo os pulsos livres, essa gente descuidada no manejo da motorizada que todos os dias acorda a vila inteira, não deixando descansar ninguém.

Os veículos são demasiado ve-

lozes e os seus condutores, sobretudo, os mais jovens, quantas vezes cobertos de fumo e de álcool, rasgam as estradas com a sua loucura febril.

Junto à estátua do Eng.º Duarte Pacheco, a «passa» e os malabarismos com as «motas», são o início da destruição de vidas. As autoridades devem preocupar-se com tal situação, pois são muitos os queixosos, gente de terceira idade, que durante a noite não pregam olho por causa do roncar agudo das motorizadas barulhentas,

Luís Pereira

VENDE-SE

Uma propriedade, com casa de habitação (12 divisões e 2 cisternas), no sítio de Alfeição — Loulé.

Informa António Francisco no monte do sr. António Anica — LOULÉ.

(2-2)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

ÁRVORES DE FRUTO

— As melhores variedades nos melhores porta-enxertos

FALCÃO AGRÍCOLA, LDA.

— 38 anos de experiência ao serviço da FRUTICULTURA

VIVEIROS: Quatro Marcos — Moita do Ribatejo
Apartado 20 — Telef. 2390.180

DELEGAÇÃO: Estrada Marginal — Cruz Quebrada
Lisboa-3 — Telef. 2115104/05

FAÇAM AS VOSSAS ENCOMENDAS!

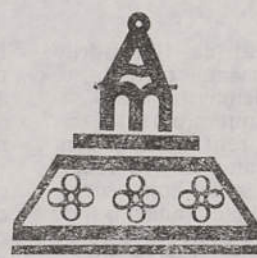
Aos empreiteiros de construção civil

DÃO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-2)

Pastelaria AMENDOAL



amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

PASTELARIA FINA (FABRICO PRÓPRIO)
DOCE DE AMÊNDOA E FIGO DO ALGARVE
O FAMOSO D. RODRIGO (DE LAGOS)

BOLOS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

PARA AS SUAS OFERTAS

Temos Lindas Cartonagens e outros Brindes com Chocolate e Doces Regionais

LEMBRAMOS NESTA ÉPOCA AS ESPECIALIDADES AMENDOAL

BOLO REI

Broa Castelar com amêndoa

A gerência e empregados da Pastelaria e Fábrica Amendoal, deseja aos estimados Clientes e suas Famílias, Feliz Natal e um Ano Novo muito Próspero

PLANO GERAL DE VILAMOURA

(continuação da pág. 1)
veria estar integrado o Plano Geral de Vilamoura.

Este bocadinho de terra rente ao mar é uma das mais belas vilas turísticas da Europa, onde a par de divertimentos o turista pode comprar a sua casinha de repouso.

Vilamoura é um murmúrio de poesia por entre luxuriante vegetação. Tem bons acessos. Piscinas. Hotéis. Casino. Centro Comercial — Marina. Centro Hípico. Campos de Golf e de Ténis. Contacto com a vida selvagem. Um conjunto de bem-estar e animação, além das sugestivas aguarelas paisagísticas e o manto azul das águas amigas do Atlântico.

O Plano Geral de Vilamoura, embora procurando transpor todas as tentativas de deteriorização, porque não está integrado num Plano Regional do Algarve, não pode solucionar alguns erros cometidos, a curto prazo, como é o caso da falta de parques de estacionamento, do problema dos passeios, de muitas arbitrariedades urbanísticas e, sobretudo, a carência de habitação social. Existe, contudo, um protocolo entre a LUSOTUR e a Câmara Municipal numa tentativa de dar solução a muitos problemas urbanísticos e outros, como por exemplo a construção clandestina.

No Plano Geral crê-se que a população trabalhadora vai usufruindo do mínimo de condições ao seu bem-estar social.

Junto à Ribeira de Quarteira, será criada uma reserva ecológica, um Centro de Cultura e Ambiente, garantia de condições favoráveis à vida selvagem.

Está em estudo a construção de palafitas nessa zona, fortalecendo o contacto do homem com a Natureza.

Serão aumentadas as grandes

zonas verdes e em certas áreas haverá um projecto arquitectónico de maior qualidade.

A rede de estradas será melhorada através do aparecimento de vias para peões e de circuitos especiais para cavaleiros.

Junto ao Centro Hípico, zona de características diferentes, está prevista a construção de um Aldeamento Hípico, lugar de vivência interior, de calma, de privacidade.

Vilamoura possui uma zona arqueológica com 20 séculos, cujo elemento mais valioso é uma vila romana forrada a mármore e revestida de mosaicos coloridos.

Ambientes diversificados, onde os hotéis despojam, voltados para praias de areia fina e recortadas por falésias.

Desporto, Cultura, Animação, Recreio, Lazer, Comércio, Indústria e Agricultura, fazem de Vilamoura um verdadeiro mundo de prazer e de produtividade.

O clima é excepcional e até mesmo o Inverno oferece condições ideais à prática dos desportos náuticos.

No entanto o Algarve, mal orientado e sem projectos válidos de futuro, vai-se prejudicando à custa da acentuação dos desequilíbrios regionais.

A estagnação e retrocesso nas regiões interiores são factores de desordenamento regional, porque não existe um Plano, nem um Ordenamento do Território, de modo a reequilibrar a rede urbana e as infraestruturas sociais, a implantação correcta dos complexos industriais e comerciais, a defesa dos solos e do meio ambiente, a valorização das áreas de interesse turístico, ecológico, histórico, cultural, paisagístico e recreativo.

Seria um mau observador, se neste apontamento, ao referir aspectos relevantes que engrandecem Vilamoura e o litoral, não detectasse o mau aproveitamento das potencialidades do interior algarvio, onde a obra da Natureza não está de harmonia com a obra humana.

Oxalá, o Algarve do futuro, seja uma região onde se harmonizem a paisagem natural e a criatividade humana.

LUÍS PEREIRA

DE E PARA LOULETANOS

(continuação da pág. 1)

anos. Por mim já passaram sessenta rigorosos invernos e outras tantas primaveras de complicadas alternativas; sessenta anos por onde o écran da vida me tem desvendado bastos conhecimentos das coisas e dos homens, para agora algo dizer, nesta «Voz de Loulé».

Neste desfastio de velho, neste consolo de alma de poder recordar a minha juventude, de focar Loulé nas suas vicissitudes, eu sinto-me deveras feliz por ser um filho que não esquece a paternidade!

E, para principiar... por hoje aqui me fico.

E desde então até à presente data, esta «Voz» bem tem sido a voz que, dos meus sentimentos, da minha modéstia e da minha simplicidade, tem saído a falar claro na defesa dos interesses gerais da minha Terra. Com um abraço amigo do

Pedro de Freitas

A Voz de Loulé, n.º 810, 25-12-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

Sec. Aux.
Ex. Sent. 26-B/78

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que pela Secção Auxiliar do Tribunal Judicial de Loulé, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados Honorato Martins Monteiro, casado, comerciante, residente em Maritenda — Boliqueime — Loulé, e Jorge de Jesus Meilha, casado, comerciante, residente na vila de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre os quais tenham garantia real, na execução de sentença que Salvador Caetano — Comércio de Automóveis, SARL, com sede em Faro, move contra os executados acima indicados.

Loulé, 5 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Trespasa-se

Auto Serviço Carapeto, na Campina de Cima — LOULÉ.

Informa pelo Telef. 62241 — LOULÉ.

(4-3)

EDITAL

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA

DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que, nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se ao Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adega Cooperativa de Lagos
Adega Cooperativa de Lagoa
Adega Cooperativa de Tavira
Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão
Núcleo de Extensão de Aljezur.

Importante: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,
José Alberto G. Santos
Eng.º Agrónomo

RELOJOARIA MESTRE

— de —
JOSÉ MARIA MESTRE & IRMÃO

Representante dos Relógios
LATINO e LUFFMAN

PRATAS — ★ — RELÓGIOS

CONSERTOS

Rua 5 de Outubro, 91-93
Telefone 6329 8100 LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correira,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

OURIVESARIA FERNANDES

RELÓGIOS — OURO — PRATA E JÓIAS



Telefone 62458

Rua 5 de Outubro, 16-22

LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E
TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE
(das 20-22 h.).

CRÓNICA AO ACASO

DONA XEPA

— DESINTOXICANTE POLÍTICO

por
— MACHADO PINTO —

A manhã está fria. Tão fria que até as ideias nos parecem gelar. Mas, a crónica tem que se fazer, para aproveitar o tempo que nos resta doutras ocupações que não se compadecem com o jornalismo. E a verdade é que, ao pegarmos na caneta, ainda nem sequer sabemos qual o tema a tratar. Isto acontece, muitas vezes, a quem tem de escrever por obrigação ou devoção.

Mas, enfim, relanceando o olhar pela rua fronteiriça, vemos uma mulher vendendo fruta, numa banca, montada sobre um carrinho, que ela mesmo conduz. É uma maneira honrada duma mulher ganhar a vida. E reparo, que tanto ela, como as freguesas que a rodeiam se mostram contentes. E perante este quadro matinal, logo me veio à ideia a DONA XEPA. Aquela da telenovela brasileira, que a nossa televisão nos vem apresentando, diariamente, diga-se em abono da verdade, com muito interesse de tanta gente, fazendo-nos lembrar aqueles folhetins, que os jornais, noutros tempos, publicavam, para manter e despertar o interesse dos seus leitores.

Antes de mais, importa salientar o bom-senso da Televisão, em apresentar a DONA

XEPA, depois da CAMPANHA ELEITORAL para a Presidência da República. Pois que, se assim nos saturava com todo aquele debate, nem sempre conduzido com a dignidade, que tão altas funções da vida pública justificavam, por outro lado, desintoxicava-nos, da farsa demagógica e moral, da alguns dos candidatos. E note-se bem, que não desejamos fazer política, pois como se vê, nem sequer indicamos qualquer nome, podendo acrescentar, como se lia, antigamente, nos filmes, que, **qualquer semelhança com pessoas da realidade é pura coincidência!**

Temos seguido, com interesse, a falta de melhor, as telenovelas brasileiras que a Televisão nos tem apresentado ultimamente. E DONA XEPA, afigura-se-nos das mais enquadradas na realidade do nosso tempo. E deixando de parte, questões de linguagem de pretuguês, havemos de concordar, que, na arte de representar, por cá não se faz melhor. Além disso, tecnicamente, sobretudo na fotografia, consideramo-la perfeita. Enfim, pelos conceitos filosóficos que encerra, poderemos considerá-la uma obra cinematográfica positiva, sem esquecer, mesmo, o seu aspecto político-social.

VILAMOURA — LOULÉ



JOÃO MANUEL
DE ALMEIDA TRUIEIRO
BOUZON

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos exprimiram os seus sentimentos de pesar, assim como a todos aqueles que acompanharam o saudosso exinto à sua última morada.

Agradecemos também a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa rezada na Igreja de Vilamoura no passado dia 25 de Dezembro.

VENDE-SE

Casa de r/c com 4 assoalhadas e 22 m2 quintal, com chave na mão, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 11, em Quarteira.

Trata no próprio local.

(3-1)

(3-1)

Lourenço & Lopes, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta, de folhas seis verso, a nove, do livro número sessenta e seis-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima indicado, foi constituída entre António Matias Lourenço, Maria da Conceição Ferreira da Silva Lourenço e António Emílio Jordão de Sousa Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Lourenço & Lopes, Limitada», tem a sua sede em Quatro Estradas, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objectivo o comércio por grosso de vidros, louças e esmaltes; ferragens, quinilharias; de aparelhos eléctricos; artigos regionais e de artesanato, brinquedos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade económica que a assembleia geral de sócios deliberar.

TERCEIRO — O capital social é de mil e quinhentos contos integralmente realizado em dinheiro, entrado na caixa social, e representa-se por três quotas, sendo uma de quinhentos mil escudos do sócio António Matias Lourenço, outra de quinhentos mil escudos da sócia Maria da Conceição Ferreira da Silva Lourenço e outra de quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Emílio Jordão de Sousa Lopes.

QUARTO — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital, bem como suprimentos, os quais vencerão os juros que forem deliberados em assembleia geral dos sócios.

QUINTO — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios, ou por outras pessoas que forem eleitas em assembleia geral de sócios, ficando desde já nomeados gerentes os três sócios.

SEXTO — A representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios gerentes, os quais poderão delegar os poderes de gerência e de representação em quem entenderem, por meio de procuração bastante.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Esta faculdade só terá efeito com autorização dos restantes sócios.

SÉTIMO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: —

Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um só dos gerentes.

OITAVO — É interdito aos sócios distrair ou emprestar, por qualquer forma, os fundos sociais para assuntos estranhos à sociedade, bem como fazer uso da firma social em abonações, fianças, letras de favor ou outros actos que envolvam responsabilidade ou constituam obrigação alheia ao objecto social.

NONO — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente consentida, ficando desde já autorizadas as necessárias divisões.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios que deverão manifestar-se, por escrito, no prazo de oito dias, a contar da data em que lhe tenham sido comunicadas, por carta registada com aviso de recepção as condições em que o ou os sócios interessados nisso pretendam ceder, no todo ou em parte, a respectiva quota na sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — O silêncio dos sócios, depois de interpolados para o efeito entender-se-á como constituindo a concordância de que o proponente cedente carecia para efectuar a cessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — No caso de cessão a estranhos, a sociedade terá sempre direito de preferência, que exercerá ou não, segundo o seu critério, pelo valor do balanço feito para o efeito.

DÉCIMO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que tenha sido penhorada, arrestada ou de qualquer forma sujeita a arrematação judicial, considerando-se a amortização efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do competente juízo, da quantia correspondente ao valor nominal da quota.

DÉCIMO PRIMEIRO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo, em tal caso, os mesmos herdeiros nomear um de entre eles que nela os represente a todos.

DÉCIMO SEGUNDO — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias, pelo menos, de antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, dezoito de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

LEIA
ASSINE
E DIVULGUE
«A VOZ DE LOULÉ»

BATE-CHAPAS

ADMITE-SE

Para oficina auto em Faro

OFERECE-SE:

- Vencimento acima da média
- Benefícios Sociais
- Seguro de Vida ou Incapacidade (Grupo)
- Boas condições de trabalho

CANTACTAR COM

SALVADOR CAETANO — Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.R.L., na Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 10, em Faro, ou para o Telefone 23111.

(2-1)

PEUGEOT

504 DIESEL

Vende-se carrinha, sujeita a imposto, em estado nova.

Preço acessível.

Informa pelos Telef. 62402 32845.

PODERÁ A AD SUSTER AINDA A QUEDA DE PORTUGAL NO ABISMO?

(continuação da pág. 2)

Crimes dos mais hediondos cometidos na história de Portugal ficaram totalmente impunes.

Mas a amnésia que parece ter-se apoderado de Portugal e dos portugueses não ficou por aqui. O Presidente de todos os portugueses, Ramalho Eanes, é o primeiro a dar o exemplo. Na sua campanha de 1976, dizia ele: «A iniciativa privada está reservada neste processo o lugar de pleno direito que nele lhe cabe, quer como fonte de produção, quer até como estímulo para a organização e capacidade de resposta do sector público e nacionalizado».

Os governos de Mário Soares, de Nobre da Costa, Mota Pinto e Pintasilgo, nada fizeram pelo ressurgimento da iniciativa privada. O único que o tentou — Mota Pinto — pediu a demissão no dia em que compreendeu o flogro em que tinha caído.

Vieram as eleições de 2 de Dezembro de 1979 e a Aliança Democrática ganha o Poder. Uma das suas promessas ao eleitorado assenta precisamente no ressurgimento da iniciativa privada. Prepara a Lei de Delimitação do Sector Público e Privado. Apresenta-a, depois de autorizado pela Assembleia da República, uma vez a Ramalho Eanes e este vota. Tenta segunda vez — e novo veto surge. Tenta terceira vez — e a Lei continua na gaveta.

Vêm as eleições de 5 de Outubro. A Aliança Democrática torna a ganhar. Todo o Governo, liderado por Sá Carneiro, sente a obstrução feita por Ramalho Eanes ao seu trabalho. Não é só a lei urgentíssima que dá liberdade à iniciativa privada que precisa de ser promulgada, mas não sai; é a lei anti-terrorista vetada pelo Conselho da Revolução; é o congelamento, que dura sete meses, para a nomeação de diplomatas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; é a invocação constante de inconstitucionalidade de um diploma e outro; é a original criação do «veto de

bolso»... Governo e Presidente distanciam-se como adversários irreconciliáveis.

Pior do que tudo, todavia, é a revolta inútil de Mário Soares contra um Presidente que, depois de passar três meses a dar todo o seu empenho à criação da Frente Republicana e Socialista, aparece como perfilhando o programa da Aliança Democrática logo que se proclamam os resultados eleitorais de 5 de Outubro...

Mário Soares, considerado como líder do PS, denuncia a situação e não esconde quanto as insólitas mudanças do Presidente o decepcionam. Ramalho Eanes parece um candidato derrotado. Soares Carneiro convida-o para um debate na TV — mas Eanes recusa, tal como já recusara um encontro televisivo com Sá Carneiro, quando este o declara como verdadeiro líder (hoje notório) da Oposição.

Neste reino kafkaniano em que Portugal se transformou, o Povo, supremo juiz, vota a 7 de Dezembro e dá uma clamorosa vitória a Ramalho Eanes. De que sofre este povo: de loucura ou de amnésia?

Aqui, no Algarve, vê-se um homem como o Professor Gomes Guerreiro aceitar o cargo de mandatário do Presidente Ramalho Eanes (a expressão é do «Jornal do Algarve») e democratas como Almeida Carrapato e Campos Coroa aceitarem a missão de mandatários regionais. Outro algarvio ilustre, Adelfino da Palma Carlos, desempenhou as funções de mandatário nacional. E, a corroborar estas espantosas adesões de qualificados algarvios, o povo anónimo, o supremo juiz, dá 64,94% dos seus votos a um homem de quem pouco ou nada se sabe, mas de quem, seguramente, não viu — nem pode esperar — que levante um dedo a seu favor.

Amnésia ou loucura?

A Aliança Democrática — que continua a governar — não perdeu a guerra, mas perdeu, mais do que uma batalha, muito da sua férrea vontade de «mudar Portugal». Não bastava já a morte de Sá Carneiro e de Amaro da Costa: a essa tragédia se junta agora a de ter de dirigir um país de olhos fechados, atraído pelo abismo e afundado na miséria e na ignorância que abrem o caminho às ditaduras do proletariado.

VENDE-SE HORTA

Bem situada, perto de Bo-
liqueime e Vilamoura.

Contactar pelo Telef. 65804
— QUARTEIRA.

(8-6)

VITORIANO ROSA

BRANDYMEL

UMA ESPECIALIDADE
QUE SE RECOMENDA

BRINDE
COM

BRANDYMEL...

o brande crene aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento



SECTOR DE BEBIDAS

A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

Whiskys
Vinhos do Porto
Espumantes
Brandies
Aguardentes
Licores
Vermutes
Leite c/ chocolate Ucal

Coca Cola
Sumol
Sucol
Joi/Laranja
Tri Naranjus
Laranjina C
Fruto Real
Águas Minerais
Cervejas

PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS
COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

FALECIMENTO

Faleceu em Lisboa, com a idade de 74 anos a sr.^a D. Gertrudes da Conceição Viegas do Adro, natural de Loulé, viúva do sr. Manuel Viegas Gago.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria de São José Carvalho Araújo (viúva do sr. Eng.^o Fernando Araújo) e do sr. Manuel Sérgio Viegas Adro e irmã da sr.^a D. Maria da Conceição Guerreiro do Adro.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Tribunal de Trabalho de Faro tem novo Juiz

O sr. dr. Durval Moraes, que tem desempenhado as suas funções de Juiz de Direito, em Valpaços, acaba de assumir as funções de Juiz do Tribunal de Trabalho do distrito de Faro.

«A Voz de Loulé» felicita o novo Juiz e deseja-lhe o maior êxito no seu trabalho.

LOULÉ



GERTRUDES DA CONCEIÇÃO VIEGAS DO ADRO

AGRADECIMENTO

Sua família, desajando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

LOULÉ



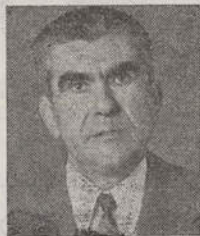
ROSA GONÇALVES PINTO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

CLAREANES — LOULÉ



JOSÉ CORREIA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o saudoso extinto, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

Agência Victor — Loulé

Natal dentro de mim

(continuação da pág. 2) de Cristo, a quem falta o pão, o agasalho e o conforto.

Portugal não tem sido acompanhado de boa sorte.

De geração em geração, cresce a cobiça dos poderosos. A vida não se resolve na cova, nem a morte será descanso. A tais vergonhas, a tal desconforto, um homem deve reagir com a fé e a esperança.

Que este Natal seja a força de todos nós. A vida do nosso coração, o sustento do nosso corpo.

LUÍS PEREIRA

A Voz de Loulé, n.º 810, 25-12-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores Luís Murta Cristina e mulher Gertrudes do Rosário Lopes, proprietários, residentes no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro e Réus Alexandre Murta Cristina, solteiro, maior, agricultor, residente no Hotel Oriente, Gaiman, Província de Chabut, República da Argentina e Joaquim Murta Cristina, solteiro, maior, agricultor, actualmente ausente em parte incerta da República da Argentina e com a última residência conhecida no País, no sítio da Alfaroqueira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos imóveis sobre que tenham garantia real e a vender nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que correm termos por este Juízo, com o n.º 81/79.

Loulé, 17 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

O Corpo dos Bombeiros Municipais de Loulé

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ POR

MOTIVO DAS FESTAS NATALÍCIAS E DESEJA-LHE

AS MAIORES PROSPERIDADES.

RAMOS, QUARESMA & MOURA, LDA.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 10 deste mês, a folhas 3 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 3-D, da notária do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre João Manuel da Silva Costa Ramos, Humberto José de Brito Santos Quaresma, Jaime Artur Poucochinho Nunes de Moura e Amadeu Gil da Rocha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Ramos, Quaresma & Moura, Limitada» e tem a sua sede provisória na Rua do Pé da Cruz, n.º 7, da freguesia da Sé, na cidade de Faro, podendo ser, contudo, transferida para qualquer outro local, por simples deliberação dos sócios.

2.º — O seu objecto consiste na exploração da actividade hoteleira e seus similares ou qualquer outra actividade permitida por lei e acordada entre os sócios.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de trezentos e cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas, sendo três, do montante de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios João Manuel da Silva Costa Ramos, Humberto José de Brito Santos Quaresma e Jaime Artur Poucochinho Nunes de Moura, e outra do montante de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Amadeu Gil da Rocha.

5.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade em condições a deliberar em Assembleia Geral.

6.º — A cessão de quotas depende de prévio consentimento da sociedade, para esse efeito.

1 — O sócio que preten-

der alienar a sua quota avulsará a sociedade e os outros sócios com a antecedência mínima de trinta dias, por carta registada com aviso de recepção, declarando o nome do eventual comprador e as condições da cessão.

2 — A sociedade reserva-se o direito de preferência na cessão, podendo amortizar ou adquirir a quota pelo valor do último balanço, acrescido dos eventuais lucros não distribuídos, e, quando não quiser usar deste direito, será o mesmo devolvido aos outros sócios que a poderão adquirir nos mesmos termos.

3 — Se a sociedade nada deliberar naquele prazo o direito devolver-se-á aos outros sócios que, no caso de nada deliberarem dentro de igual prazo de trinta dias, será considerado como dado o consentimento para a cessão.

4 — No caso de falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros e os representantes do sócio falecido ou interdito, devendo estes, entre si, nomearem um que a todos represente na sociedade.

5 — O estatuído no ponto anterior só funcionará no caso da sociedade não querer exercer o direito que lhe é conferido nos termos do ponto dois deste artigo.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence aos três primeiros sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo, porém a mesma, ser delegada em terceira pessoa, que não sócio, mediante procuração bastante para o efeito.

1 — Para obrigar validamente a sociedade bastará a assinatura de um dos sócios gerentes, quando a quantia a pagar, não for superior a vinte mil escudos, acima dessa quantia será necessária a assinatura conjunta de dois dos três primeiros sócios.

2 — A gerência poderá ser ou não remunerada, de acordo com o que for deliberado em Assembleia Geral.

3 — Os gerentes ficam dispensados de prestar caução, mas não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações ou letras de favor ou quaisquer outros documentos estranhos ao objecto social ficando o gerente que o fizer, pessoal e ilimitadamente obrigado a indemnizar a sociedade pelas obrigações que tiver assumido.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Faro, 14 de Novembro de 1980.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

FARO Trespassa-se

Stand, escritório e armazém no centro da zona comercial, com área aproximada de 240 m2 e entrada por 2 ruas.

Trata: R. BORGES CARNEIRO, 11-2.º

L I S B O A — Telef. 666514

Museu Etnográfico de Loulé — obra adiada

(continuação da pág. 1)

tem insistido pela vinda desse arquitecto, pela razão de que umas dependências do imóvel anexo ao Castelo estão sendo ocupadas por um agregado familiar que clandestinamente se apoderou dessas mesmas dependências, logo após o 25 de Abril.

Embora a Câmara Municipal de Loulé (o pelouro da Cultura) tenha procurado resolver o problema da habitação desse agregado, pois já alojou uma fracção dessa família, a outra parte do agregado recusa-se a abandonar essas dependências.

Por este motivo a obra vai ficando adiada.

Por que não se tomam medidas para ultrapassar esta questão encontrando uma solução viável para ambas as partes?

Devemos transpor todas as barreiras e, avançar com uma obra de engrandecimento cultural para todos os algarvios. Oxalá a Câmara saiba impôr-se com justiça, realizando obras de interesse público.

PROMOVER

O MEL

(continuação da pág. 1)

A substituição dos velhos «cortiços» por colmeias móveis modernizadas e a escolha do local apropriado para o apiário são factores decisivos para a produção do mel.

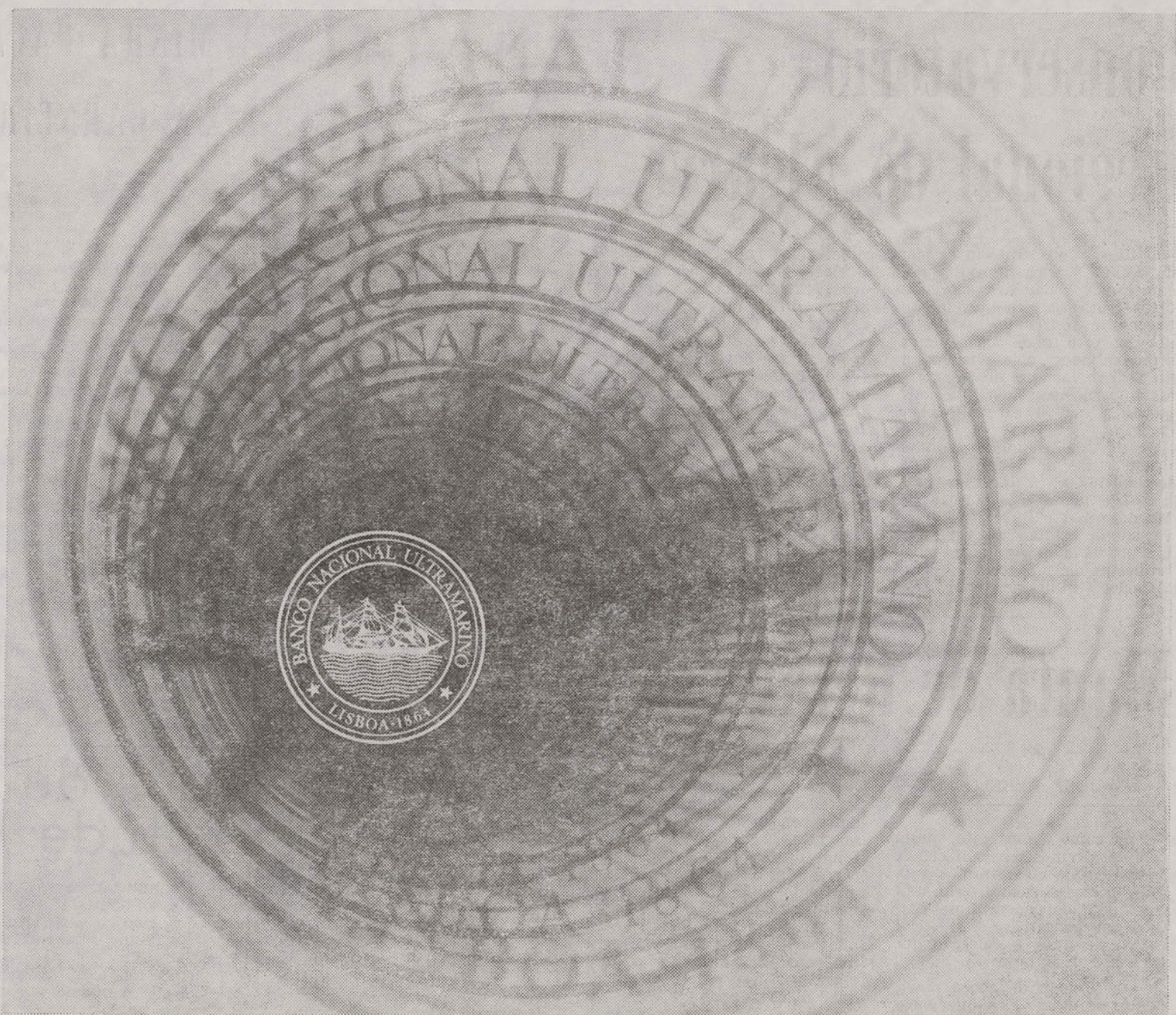
A promoção de «Feiras de Mel» e cursos intensivos de apicultura, contribui certamente para o desenvolvimento deste ramo de agricultura.

O apicultor é de facto um «produtor pecuário especializado» e as abelhas, produtoras de mel, são indeclináveis agentes polinizadores.

O local onde se deve instalar a colmeia é fundamental para garantir a alimentação adequada que as abelhas podem utilizar. É indispensável nas vizinhanças das colmeias a existência de água em abundância e também a flora regional.

A produção do mel é rentável desde que se cuide da actividade com assistência às abelhas e com a aquisição do equipamento necessário.

As abelhas ou «o gado do ar» devem ser estimados, não só pelos seus préstimos como produtoras de mel, mas ainda pela sua importância na polinização da maior parte das plantas cultivadas.



CADA ANO QUE PASSA É MENOS TEMPO PARA CHEGAR AO TEMPO DO FUTURO

Da experiência para o futuro



Somos o
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.
Dispomos da mais moderna e sofisticada tecnologia bancária, que nos permite oferecer a melhor assistência, o melhor apoio, o melhor serviço a todos e a cada um. E, se cuidamos do seu presente, ocupamo-nos também do seu futuro: todos os nossos clientes poderão,

se assim o desejarem, beneficiar do SEGURO DO DEPOSITANTE, junto da COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P. E, porque vivemos hoje consigo o dia de amanhã, daqui lhe endereçamos os nossos votos de Boas Festas: um abraço cheio de Futuro. Ao seu dispor em qualquer das nossas 146 Agências.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FAÇA PUBLICIDADE
EM «A VOZ DE LOULÉ»

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/
CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R
SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

EMPREGADO

PRECISA-SE

De 13 a 16 anos

Nesta redacção se informa

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

VENDE-SE

Um motor marca «Lister» 15,5 c. v., usado.
Tratar pelo Telf. 94161 — ALMANSIL.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

Conservatório Regional do Algarve

O nosso Conservatório apesar de só ter 8 anos de existência começa já a dar os seus mais belos frutos. Muito brevemente teremos o prazer de assistir a um concerto onde os solistas acompanhados pela Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos irão mostrar ao público algarvio a sua já excelente execução.

João Almeida que terminou o seu curso de piano no ano lectivo 79-80 irá tocar o concerto de piano e orquestra de Murdelsobos e será a primeira vez se não estamos em erro que um artista algarvio tocará com orquestra da sua terra.

Carlos Guilherme, tenor, é já

hoje solista no Teatro de São Carlos e isso já diz bastante das suas extraordinárias aptidões para a difícil mas sublime arte de cantar. Tendo frequentado a classe de canto do Conservatório ao ser ouvido pelo Director de Teatro de São Carlos por indicação da directora Maria Campina logo nesse momento foi convidado a ingressar na Ópera de São Carlos tal a categoria demonstrada.

Brevemente indicaremos a data em que este concerto se realizará e estamos certos que será uma noite de arte que o nosso Conservatório oferece ao Algarve que não mais será esquecida.

Manta de Retalhos!...

por

JOSE REBELO

Pois como temos dito, nesta «manta» iremos dar publicidade a factos que encontramos aqui e ali e que se não fizeram sucesso, então, podem hoje dar-nos que pensar.

Mas vejamos a colecção que trazemos para hoje:

— O Homem de acção não é o que se agita; é o que constrói. Vê, auscultar, tateia, discorre e sonha nas horas fecundas da concepção, para mais depressa dar depois a voz do comando e lançar mãos à obra. Não pára então enquanto não vê o terreno desbravado, cavados os caboucos, firmados os alicerces, erguidas as paredes mestras, colocada a última trave. Agir é construir. Construir casas, construir homens, construir pátrias, construir ideais. Único império sólido, pacífico e fecundo — este que nasce do espírito e se sustenta pela acção... — Marcelo Caetano.

— Dizia, em 1845, Almeida Garrett, numa carta dirigida a um amigo:

«Um Governo justo e económico sem exclusivo de partidos, que entenda que Portugal não é dos cartistas, nem dos setembristas, nem dos miguelistas mas dos portugueses todos, é inquestionavelmente o único possível hoje na nossa Terra, que só podem desejar os homens de bem, de qualquer partido».

— Da Revista da Mocidade Portuguesa Feminina, n.º 65:

«Avante! Oh! Mocidade, com ardor, A combater, serena nas fileiras Da paz, da caridade e do amor, A doutrina de Cristo nas bandeiras!

A atroz guerra que tudo já arraza Não entrará jamais em Portugal; Pois com a forte Fé que nos abraça A Deus reza a Mocidade sem rival!

Corações ao alto, olhos no Senhor, Lutai, ó Mocidade, com fervor, Da Pátria preparando a felicidade!

Deus vela por quem n'Ele confia! Iremos, pois, com tão Divino Guia! Avante, pela Pátria, Mocidade!

a) Maria de Lourdes Pintasilgo — Chefe de Castelo».

— Vejamos agora o que diz Tomás António Gonzaga: «Muito se tem falado e escrito da «Rebelião das Massas», atribuin-

do-lhe os males, tão evidentes, das Sociedades modernas.

Algumas verdades foram observadas e se puderam concluir dessa concepção simplista e dessa visão, fácil e também imperfeita, da Sociedade contemporânea. Mas o mal é outro e mais profundo, com natureza permanente, ...o mal é o de recusar as Aristocracias. Essa recusa não parte, nunca, do Povo, sempre capaz de admirar e amar a grandeza. Não parte de qualquer das verdadeiras Classes da Sociedade. Tem sempre origem em grupos ou organizações de mediocres, de invejosos, de traidores às suas Classes mas que habilidosamente as dominam e fingem representar.

É falso que haja ingratidão natural no Povo, se ele não for dementado pela propaganda plebeia dos mediocres. O Povo poderá desconhecer os homens superiores mas não os combate nem os enxovalha, aceitando por vezes a grandeza que deles vem. A ingratidão para com os superiores, e, pior, a sua perseguição e, muitas vezes o seu aniquilamento, não tem origem no Povo, são os tais mediocres que com a sua propaganda nefasta, os levam a actuar».

E para finalizar, diremos: o Povo é bom, o que é preciso é saber falar-lhe, com o coração nas mãos e na altura própria!

Ficaremos hoje por aqui; já aqui fica matéria que pode dar que pensar ao Leitor.

PODER LOCAL — LOCAL SEM PODER

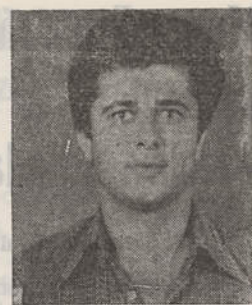
Esta local não tem poder para fazer desviar da vida pública um poste de electricidade que foi deixado na Rua de Nossa Senhora de Fátima, mas serve para chamar a atenção do Poder Local para uma anomalia que não tem razão de existir: obrigar um construtor a recuar uma nova construção para alinhamento da rua (o que é perfeitamente aceitável e lógico) e não providenciar no sentido de recolocar o poste de electricidade no seu devido lugar, face ao novo alinhamento.

Embora se trate de uma rua de escasso movimento, a verdade é que o referido poste fica colocado exactamente no enfimamento da Rua de S. Domingos e tanto pode ser contornado pela direita como pela esquerda, o que exige redobradas cautelas devido à escassa visibilidade em relação à movimentada Rua de Nossa Senhora de Fátima.

Para se ter uma ideia da distância entre o poste e o prédio

NATAL A MINHA PALAVRA A SÁ CARNEIRO

por LUÍS PEREIRA



Um Natal não se ilustra com guerras ou falsidades
Natal é todos os dias
para todas as idades.

Um Natal não se constrói com estorvos pelo caminho
quando um bichinho nos rói
não há Amor nem carinho.

Nada daquilo que se escreve é maior do que o Natal
não há calor se há neve
perde o bem e ganha o mal.

LUÍS PEREIRA

Estive contigo no Verão quente. Com o pulsar do teu peito. Com a força da tua razão. Bati palmas ao teu carácter. Aplaudi a tua inteligência.

No dia em que te vi partir, senti a impressão de estranho, não queria acreditar no último adeus.

Entre palavras arrepiadas, fiquei com a certeza de que eras de facto um amigo da democracia. Mordi a melancolia e a tristeza quando a tua vida fugiu.

Ultimamente não estava ao teu lado. Senti qualquer rumor a escurecer os recantos da vida política. Mas nunca fugi às responsabilidades e tinha por ti uma grande admiração.

Sentir-me-ia culpado, raivoso, se não desabotoasse esta minha palavra.

Os Portugueses, independentemente dos seus credos políticos, sentem hoje a tua falta. Como

homem político. Como primeiro-ministro activo. Como estadista incomparável.

Morreste neste Outono. Ficou em nós um véu de sombra e de melancolia. Uma vida aflita e cheia de amarguras. Numa emoção crente, numa fé viva, acredito que o teu espírito vai descansar em sossego.

Não vou enaltecer-te só porque morreste e existe o hábito dos mortos serem todos bons.

O que eu sinto é que perdi uma pessoa de estima, um líder combativo, um amigo de Portugal.

O que te poderei dizer é que não serei um desprevenido face às emboscadas dos oportunistas.

Aprendi contigo a amar o meu País, a valorizá-lo e a enriquecê-lo. Escrever é acima de tudo a minha vocação. Amar é acima de tudo a minha certeza. Descansa em Paz.

Dum português de 1903 para a Juventude Portuguesa

Sem qualquer pretensão de dar conselhos aos nossos irmãos portugueses de origem, mas como PATROTAS e DEMOCRATAS que sempre fomos, cumpre-nos o dever de informar-vos que temos total experiência da vida! Conhecemos desde longa data os homens políticos da nossa Pátria.

Dos inúmeros livros que temos lido, consideramos as ES-CRITURAS SAGRADAS (denominada «BÍBLIA») o mais importante de todos. Muitos, infelizmente, não acreditam num SER SUPREMO — CRIADOR dos céus e da Terra.

— Não acreditam, porquê?
Por falta de Fé?
Por excesso de inteligência?
Por analfabetismo?
Por diabólicas ideias políticas?

Seja como for, não restam dúvidas de que os maiores cientistas de todos os tempos não conseguiram (e jamais conseguirão), vencer a «lei da morte» corporal! E, neste caso, porquê tanta ambição, tanto desejo pelo poder, tanta ansia de destruir o que Deus criou?

— Ateus, que dizeis «graças, a Deus, sou ateu!».

— Comunistas, os maiores ateus, vossos ideais têm os dias contados, porque esse ideal de todos os homens serem iguais é um absurdo!

Poderão ter todos a mesma inteligência, o mesmo tamanho, o mesmo pensamento, a mesma dedicação pelos seus irmãos, pela humanidade, pelo melhor rumo da sua própria vida?

Impossível! Muitos «profetas», grande homens, o tentaram, em vão.

Pretendem os homens de ideais, subversivos, transformar a lei da vida?

Muito têm lutado para isso, mas nada têm conseguido.

— A humanidade foi, é, e será sempre desigual, em credos e em pensamentos; mal da humanidade se todos tivessem o mesmo ideal político, sobretudo o ateísmo.

Sobre A CRIAÇÃO DOS SERES VIVENTES, diz a história mais autêntica, a mais consagrada:

«Criou Deus o homem à sua imagem, e o abençoou e disse: «frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra». Do pó da mesma o criou; deu-lhe a vida (espírito, alma e inteligência)».

— Mas os primeiros descendentes do homem (Abel e Caim), por divergência de ideias, Caim matou seu irmão Abel, e assim estava consumado o primeiro crime da humanidade! Por divergência de ideais ou por demasiada ambição! Foi assim e assim será em todos os tempos a humanidade!

— Como pretende o homem de hoje conseguir a paz, a harmonia?

— Como pretendem os sábios que os homens sejam todos iguais?

Pelo sistema de comunidades, mas sem liberdade de pensamento, com uma feroz ditadura? Impossível!

A humanidade actual já está mais evoluída e, apesar de ainda existirem homens-feras e regimes ferozes, a maioria felizmente já sabe o melhor caminho a seguir para que a paz reine em todo o Universo, sem necessidade de DITADURAS, porque delas já tem a triste experiência!

Portugal necessita duma autêntica DEMOCRACIA, onde existam leis que se cumpram, de forma a transformar a sociedade em paz e sossego e criar harmonia entre a maioria dos portugueses: menos ricos em demasia e menor número de pobres; empresas prósperas que enriqueçam o país e permitam

aos operários melhores condições de vida, através também duma maior dedicação da parte destes, garantindo-lhes salários correspondentes e prémios de produção aos que tiverem melhores aptidões, com o mínimo de sacrifício, o que aliás se pratica em todos os países civilizados.

Os trabalhadores portugueses são preferidos no estrangeiro porque ali produzem 50% mais do que no seu próprio país.

— É fácil compreender porquê: ali têm prémios de produção e trabalham com mais empenho.

Porquê não fazer o mesmo em

tusiasmo pelo estímulo que lhes é concedido.

Portugal? Para entrar e continuar no Mercado Comum, há que produzir mais no país e conseguir que os seus produtos possam concorrer com os dos seus parceiros. Para tal, é indispensável a máxima produção e, simultaneamente, a respectiva compensação aos operários que produzem, destinando adequados serviços aos que, por falta de aptidões ou por carência de condições físicas, não conseguem o razoável mínimo pretendido. É inconcebível e a todos os títulos contraproducente que os mais dedicados e mais qualificados não recebam o correspondente prémio, o que constitui mau exemplo e resulta no seu desinteresse ao verificar que afinal auferem o mesmo que outros colegas menos aplicados.

Melhor salário para quem produz mais; salário mínimo para quem propositadamente não faz mais; hospitais para os doentes e reforma para os que não podem trabalhar.

Empresa alguma poderá sobreviver se tiver ao seu serviço mandriões, que propositadamente não produzem e reivindicam salários iguais. Basta de abusos, que têm contribuído para a ruína das indústrias no nosso país, cuja sobrevivência e progresso só se conseguirão através do justo estímulo (prémio de produção) aos trabalhadores que o mereçam, pois essa será a única via aceitável para atingir o ritmo de produção máxima que tanta falta nos faz.

O trabalho é a riqueza dum país e a origem de melhores condições de vida para quem quer trabalhar.

— É assim em todo o mundo, menos naqueles países onde o trabalho é forçado e muito menos naqueles onde o operário é forçado a trabalhar para o Estado.

Um Português de 1903